



AS PERSPECTIVAS DA SEXUALIDADE NA MULHER IDOSA

THAÍ COIMBRA BATISTA; ANNA JULIA QUERUBIM SOUZA; ALICE MARIA TERRA LUQUETTI; BEATRIZ VIDAL DE CASTRO LOBO; RENATA MONTEIRO TEIXEIRA PONTES

INTRODUÇÃO: Há relatos que após o período do climatério ocorrem diversas mudanças que impactam na saúde física, mental e sexual. Tais mudanças estão relacionadas à queda dos níveis hormonais esteroidais e androgênicos, tendo como consequências a perda do libido, alterações atróficas vulvovaginais e transtornos mentais, que apresentam relação direta com a vida sexual da mulher. Ademais, questões culturais como a submissão do prazer sexual feminino ao masculino enraizadas na sociedade afetam a sexualidade das mulheres idosas. **OBJETIVOS:** O objetivo deste resumo é discutir acerca das perspectivas da sexualidade na mulher idosa com o intuito de esclarecer dúvidas sobre as complicações da pós-menopausa e garantir uma vida sexual saudável. **METODOLOGIA:** Este resumo teve como metodologia revisão sistemática com base em dados científicos coletados na Scielo e Pubmed dos anos de 2006 a 2021, realizando uma análise detalhada com o intuito de abordar esse tema. **RESULTADOS:** De acordo com os dados coletados, o processo de envelhecimento é algo fisiológico, tendo como resultado as modificações físicas e mentais, assim, essa fase da vida não inibe a sexualidade. Logo, há fatores que contribuem para a estagnação da vida sexual da mulher idosa, sendo eles, tabus, preconceito social, mitos, complicações pós-menopausa (fogachos, sudorese, redução da lubrificação vaginal, dificuldades de excitação e orgasmo e alterações no funcionamento sexual) e também a questão de ter a obrigação de satisfazer o companheiro e não a si mesma. Diante de alguns estudos, foi comprovado que cerca de 45% das idosas preferem beijos e toques com manipulação corporal, não sendo necessário o coito para obter prazer. **CONCLUSÃO:** Portanto, a sexualidade na mulher idosa está totalmente relacionada às mudanças fisiológicas que ocorrem no período pós climatério e aos enigmas que permeiam essa etapa da vida, seja pelo papel histórico da mulher na sociedade, no qual a submissão à seu parceiro minimiza a “necessidade” do prazer feminino, ou também pela falta de conhecimento do masculino a respeito da fisiologia feminina e aos pontos anatômicos do prazer em questão. Ademais, os estudos indicam que a queda hormonal de esteróides e androgênios favorecem a perda do libido, atrofia vulvovaginal e transtornos mentais.

Palavras-chave: Climatério, Idosa, Mulher, Pós-menopausa, Sexualidade.